

A complexidade e as incertezas dos problemas socioeconómicos para o crescimento das empresas em Moçambique

The complexity and uncertainties of socioeconomic problems for business growth in Mozambique

Iva Adozilia Zunguze

Resumo

O crescimento das empresas em Moçambique decorre num ambiente caracterizado pela complexidade e pelas incertezas socioeconómicas. O país enfrenta limitações estruturais, como infraestrutura deficitária, corrupção, desigualdade social e acesso restrito ao crédito, ao mesmo tempo em que sofre impactos externos derivados da volatilidade dos mercados globais e das mudanças climáticas. Este artigo, de natureza exploratória, qualitativa e bibliográfica, analisa os principais desafios enfrentados pelas empresas moçambicanas e procura compreender como a complexidade e a incerteza moldam as estratégias de crescimento. A análise sugere que a sobrevivência e a expansão das organizações dependem da adoção de estratégias adaptativas e inovadoras, combinadas com políticas públicas estáveis e instituições fortes. Conclui-se que gerir a complexidade e a incerteza não é apenas uma necessidade teórica, mas uma condição prática indispensável ao desenvolvimento empresarial em Moçambique.

Palavras-chave: Complexidade; Incerteza; Crescimento Empresarial; Moçambique.

Abstract

Business growth in Mozambique occurs in an environment marked by socioeconomic complexity and uncertainties. The country faces structural limitations such as deficient infrastructure, corruption, social inequality, and restricted access to credit, while also being impacted by external shocks derived from global market volatility and climate change. This exploratory, qualitative, and bibliographic article analyzes the main challenges faced by Mozambican companies and seeks to understand how complexity and uncertainty shape growth strategies. The analysis suggests that organizational survival and expansion depend on the adoption of adaptive and innovative strategies, combined with stable public policies and strong institutions. It is concluded that managing complexity and uncertainty is not only a theoretical need but a practical condition essential for business development in Mozambique.

Keywords: Complexity; Uncertainty; Business Growth; Mozambique.

Introdução

O ambiente empresarial contemporâneo caracteriza-se pela aceleração das mudanças e pela interdependência de múltiplas variáveis económicas, políticas, sociais e ambientais. A globalização, o avanço tecnológico e a instabilidade geopolítica ampliam a complexidade e introduzem incertezas que afetam diretamente a sustentabilidade das organizações.

Em Moçambique, a situação revela-se ainda mais desafiadora. O país apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) em crescimento moderado, mas enfrenta taxas elevadas de pobreza, estimadas em cerca de 60% da população segundo dados recentes do Banco Mundial. As Pequenas e Médias Empresas (PMEs), responsáveis por grande parte do tecido económico nacional, encontram-se particularmente vulneráveis às flutuações macroeconómicas e às deficiências estruturais.

A instabilidade política, marcada por períodos de tensão entre partidos e movimentos armados, compromete a previsibilidade e afeta a confiança dos investidores. O setor produtivo sofre com infraestrutura deficitária — estradas não pavimentadas, fornecimento de energia irregular e telecomunicações frágeis — que limita a eficiência das operações e eleva custos. Além disso, a dependência de recursos naturais, como carvão e gás natural, expõe o país à volatilidade dos preços internacionais.

Neste contexto, este estudo procura responder à questão central: **quais são os principais desafios socioeconómicos que as empresas em Moçambique enfrentam e como a complexidade e a incerteza condicionam o seu crescimento?**

Revisão da Literatura

A complexidade

Morin (2006; 2011) define a complexidade como a teia de inter-relações entre elementos diversos que não podem ser compreendidos de forma isolada. No campo organizacional, a teoria da complexidade sugere que pequenas alterações em variáveis externas podem gerar grandes impactos no desempenho empresarial. Bar-Yam (2003) acrescenta que a complexidade pode ser medida pela dificuldade em descrever um sistema interligado por múltiplas variáveis.

Vieira e Gonçalves (2017) defendem que as organizações devem abandonar modelos lineares de planeamento e adotar estratégias adaptativas, capazes de responder a ambientes turbulentos.

A incerteza

A incerteza difere do risco. Enquanto o risco pode ser mensurado através de probabilidades conhecidas, a incerteza caracteriza-se pela impossibilidade de previsão exata (Hirshleifer & Riley, 1992). Rowe (1998) identifica quatro tipos de incerteza: temporal, estrutural, métrica e interpretativa, todas presentes no processo decisório das empresas.

Knight (1921), um dos primeiros a discutir a incerteza, destacou que a incapacidade de prever cenários futuros constitui uma das maiores limitações para o empreendedorismo.

Crescimento empresarial

Segundo Penrose (1959), o crescimento empresarial resulta da interação entre recursos internos e oportunidades de mercado, mas exige capacidade de inovação. Machado (2016) reforça a importância da diversificação e da adaptação como condições para a expansão sustentável. Para Carvalho (2016), o crescimento deve ser entendido também em termos de integração social e cultural, e não apenas como aumento quantitativo de operações.

Metodologia

O estudo é de caráter exploratório e qualitativo, sustentado por revisão bibliográfica. Foram analisadas obras clássicas e contemporâneas sobre complexidade, incerteza e crescimento empresarial, além de estudos específicos sobre a realidade moçambicana.

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória é adequada quando se busca ampliar a compreensão de um fenômeno complexo, sem pretensão de esgotar o tema.

Resultados e Discussão

A análise permite identificar oito grandes dimensões de desafios enfrentados pelas empresas moçambicanas:

- **Instabilidade política e regulatória:** tensões partidárias e mudanças abruptas em políticas governamentais reduzem previsibilidade e confiança empresarial.
- **Infraestrutura deficiente:** estradas precárias, fornecimento irregular de energia e telecomunicações frágeis aumentam custos e dificultam operações.
- **Corrupção e burocracia:** processos administrativos lentos e práticas corruptas elevam custos de transação e desestimulam investimentos.
- **Dependência de setores voláteis:** a concentração em agricultura e recursos naturais torna o país vulnerável às flutuações internacionais.
- **Acesso restrito ao crédito:** altas taxas de juro e requisitos bancários limitam financiamento, especialmente para PMEs.
- **Baixa qualificação da mão de obra:** deficiências educacionais reduzem inovação e produtividade.
- **Desigualdade social e pobreza:** o baixo poder de compra restringe o mercado interno e aumenta vulnerabilidade.
- **Mudanças climáticas:** eventos extremos como ciclones e inundações afetam infraestrutura e cadeias produtivas.

Cada um desses fatores é agravado pela sua interdependência. Por exemplo, a dependência de setores voláteis, combinada à instabilidade política, amplia as incertezas económicas. As mudanças climáticas agravam desigualdades sociais e reduzem a competitividade.

Empresas resilientes têm adotado estratégias de diversificação, inovação tecnológica, formação de redes colaborativas e capacitação da força de trabalho. Contudo, estas ações são insuficientes sem apoio governamental consistente. Políticas fiscais e monetárias previsíveis, investimentos em infraestrutura e combate à corrupção são condições necessárias para mitigar a incerteza.

Conclusões

O estudo confirmou que o crescimento empresarial em Moçambique é condicionado por múltiplos fatores complexos e incertos, cuja interação dificulta a previsibilidade e limita a sustentabilidade organizacional.

Conclui-se que as empresas que investirem em inovação, diversificação, resiliência e adaptação terão maiores chances de prosperar em ambientes turbulentos. Paralelamente, cabe ao governo criar condições institucionais favoráveis, assegurando estabilidade política, melhoria da infraestrutura e maior acesso ao crédito.

A complexidade e a incerteza, longe de serem apenas obstáculos, devem ser vistas como oportunidades para a construção de modelos empresariais mais flexíveis, colaborativos e sustentáveis.

Referências

- ABNT/INMETRO. (2003). *Guia para a expressão da incerteza de medição*. Rio de Janeiro.
- Bar-Yam, Y. (2003). *Dynamics of Complex Systems*. Boulder: Westview Press.
- Carvalho, F. F. C. (2016). *Estratégias de crescimento empresarial*. UFSC.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Hirshleifer, J., & Riley, J. G. (1992). *The Analytics of Uncertainty and Information*. Cambridge: CUP.
- Machado, H. P. V. (2016). Crescimento de pequenas empresas: Revisão de literatura e perspectivas. *Gestão & Produção*, 23(2), 419-432.
- Mendes, J. T. G. (2002). *Economia empresarial*. Curitiba: Bom Jesus.
- Morin, E. (2006). *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. UNESCO.
- Morin, E. (2011). *O Método 6: Ética*. Porto Alegre: Sulina.
- Muchanga, C. C. J. (2020). *Desafios das PME em Maputo: estudo de caso SOJITZ*. UEM.
- Rowe, W. D. (1998). *Managing Uncertainty*. ASCE.
- Vieira, E. J., & Gonçalves, C. A. (2017). Teoria da complexidade em organizações. *Nucleus*, 14(2), 121-139.
- Vilhena, P. (2023). *Os 12 desafios do empreendedor*. Arena PT.